

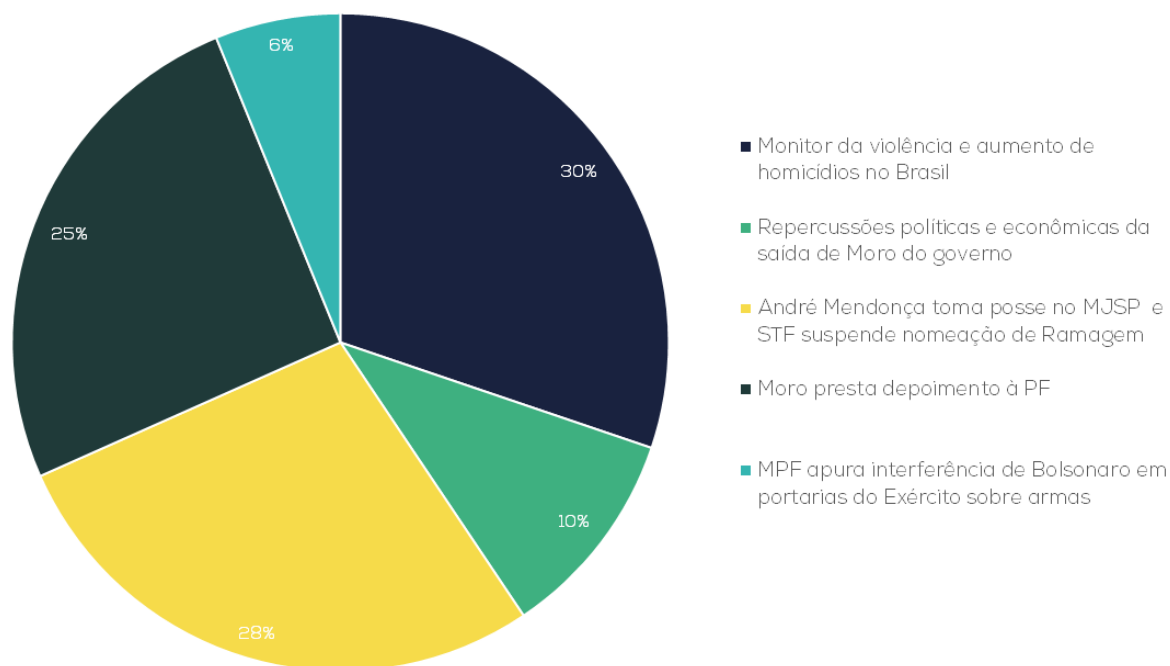
Mudanças na PF e depoimento de Moro agitam o noticiário

Também tiveram destaque o crescimento de 8% nos crimes violentos em 2020 e a apuração do MPF sobre interferência em portarias sobre controle de armas

David Marques e Beatriz Franco
5 de maio de 2020

Questões relacionadas ao campo da segurança pública estão no centro do debate político do Brasil. Já tinha sido assim após a saída de Sergio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), conforme abordado na edição anterior do *Fonte Segura*. Na semana passada, a maior parte do noticiário foi ocupada pelos desdobramentos da demissão de Moro e os impactos políticos e econômicos de sua saída do Governo, o [depoimento que o ex-juiz prestou à Polícia Federal](#) (PF) sobre denúncias de interferência política na Polícia Federal, além da nomeação de [André Mendonça como novo ministro do MJSP](#) e a [suspensão da nomeação de Alexandre Ramagem para a Direção Geral a Polícia Federal](#). No total, esses assuntos ocuparam 63% do total de notícias sobre o setor no período.

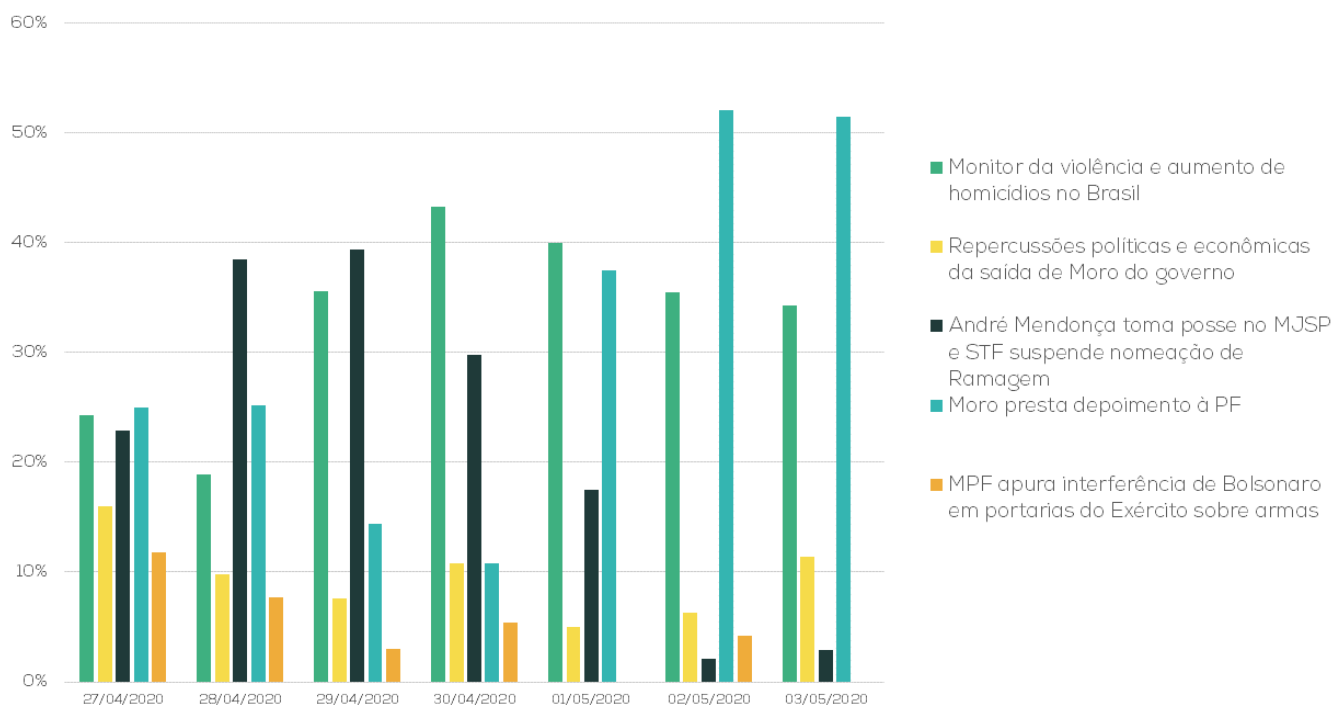
Principais assuntos na mídia entre 27/04 e 03/05



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Strucutral Topic Modelling.

Tais fatos, relacionados com órgãos e instituições da área segurança pública, tiveram implicações mais amplas em termos políticos, pois explicitaram atritos na relação entre os Poderes da República. O presidente Jair Bolsonaro tem usado decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) como argumento sobre a interferência indevida de outros Poderes sobre o Executivo, conforme demonstrou em [fala durante ato contra o STF e o Congresso](#) em Brasília no último domingo (03/05). A nuvem de palavras elaborada a partir das manchetes do noticiário da área mostra que as falas e ações do presidente Bolsonaro continuam no centro das discussões pautadas pelos veículos de imprensa.

Assuntos na mídia, por dia, entre 27/04 e 03/05



Outro tema que ganhou destaque no noticiário foi a publicação do *Monitor da Violência*, parceria entre o G1, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Núcleo Estudos da violência da USP, que apontou [crescimento de 8% nos crimes violentos letais intencionais](#) (homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte) no primeiro bimestre de 2020. O levantamento apontou que 20 das 27 Unidades da Federação apresentaram crescimento de assassinatos entre janeiro e fevereiro de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019. O tema ocupou 30% da cobertura da área.

[Artigo de Renato Sérgio de Lima e Samira Bueno](#) sobre este contexto indica que a gestão de Jair Bolsonaro alcançou o recorde negativo de sete meses ininterruptos de crescimento dos crimes violentos letais intencionais no país, de acordo com série histórica de dados compilados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* e do *Monitor da Violência* desde janeiro de 2016. Ainda que estejam em patamares menores do que aqueles observados no final de 2017, os números sugerem o esgotamento das estratégias implementadas entre 2017 e 2018, que permitiram a queda dos homicídios observada entre 2018 e 2019.

O aumento da violência doméstica durante o isolamento social também foi pautado na semana. [Reportagem ampla da Revista Veja](#) abordou aspectos como subnotificação, dados de pesquisas internacionais e nacionais, gatilhos para situações de violência (como o aumento do consumo de álcool em determinadas situações), restrição das possibilidades de denúncia por conta da exposição constante da mulher ao autor de violência dentro de casa, além de explorar meios alternativos de denúncia, como iniciativas da sociedade civil, novos canais de denúncia do poder público e atuação de vizinhos.

Na segunda-feira (27/04), o MPF iniciou [apuração de possível interferência de decretos do presidente Jair Bolsonaro em atos privativos do Exército](#) após a revogação das Portarias nº 64, 60 e 61/2020, do Comando Logístico do Exército (COLOG), que tratavam do controle, rastreamento e fiscalização de armas e munições no país. O COLOG respondeu ao MPF que as portarias foram revogadas após ["inúmeros questionamentos e contrapontos levantados por diversos setores da sociedade, especialmente nas mídias sociais, e da administração pública"](#).

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Beatriz Franco

Pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e mestranda em Ciência Política na Universidade de Brasília (UnB)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo-b68k9-oinjq-x4bze-fvitd-pz74i-6oimx-6p6tm-skje3-mj9is-f3fhk-mkhhbq-ihfx8-8vrhx-ch3sv-cy9c3-2z9hh-3poqr-7dsrm-hgu2d-6kgxf-ajpxn-5ig7a-pqdpv>



